

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
Faculdade de Artes, Letras e comunicação - FAALC  
Artes Visuais - Bacharelado

Fernanda Paulino

**DIÁRIO DE ARTISTA:** A Importância da arte durante a pandemia  
da Covid-19 e no período de isolamento social

Campo Grande-MS  
2021

FERNANDA PAULINO

**DIÁRIO DE ARTISTA: A Importância da arte durante a pandemia da Covid-19 e no período de isolamento social**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais/Bacharelado da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação/FAALC da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Artes Visuais.

Orientação: Prof. Dr. Venise Paschoal Melo

Campo Grande/MS  
2021

## RESUMO

O estudo tem como título "Diário de Artista: A importância da arte durante a pandemia de covid-19 e no período de isolamento social", e neste contexto pretendemos refletir como a produção artística pode ser um elemento importante para buscar o bem-estar emocional, em especial durante esse período vivenciado. Entendendo que, passar por uma situação de distanciamento social é algo que muda totalmente a maneira como as pessoas estão acostumadas a viver, se comportar e pensar, o que buscamos foi observar como os meios artísticos podem colaborar com a busca de equilíbrio emocional, desta forma relacionamos a vida artística e de isolamentos de Frida Kahlo, passamos brevemente pelo pensamento da Psicologia da Arte em Vigotski, e ao final apresentamos nossa produção de poética pessoal na forma de ilustrações digitais e finalizadas como um diário de pandemia, no formato livro de artista virtual, como forma de representação de nosso estado emocional durante essa situação de crise sanitária e social.

**Palavras-chave:** Diário de artista; Arte Digital; Pandemia; Frida Kahlo; Catarse;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Capa do livro “O Diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo”. 1944-1954.....	10
Figura 02: Frida Kahlo - A Coluna Partida. 1944.....	11
Figura 03: Frida Kahlo - Sem Esperanças. 1945.....	12
Figura 04: Frida Kahlo - O que a água me deu. 1938.....	13
Figura 05: Imagem de Natalia Sedova; Frida Kahlo; Leon Trotsky e Lázaro Cárdenas. 1937.....	14
Figura 06: Frida Kahlo e seu colete de gesso com a pintura do símbolo do partido comunista.....	15
Figura 07: Frida Kahlo - O marxismo dará saúde aos doentes. 1954.....	15
Figura 08: Julie Taymor - Imagem da capa do filme Frida. 2002.....	17
Figura 09: Julie Taymor - Imagem do filme Frida. 2002.....	17
Figura 10: Julie Taymor - Imagem do filme Frida. 2002.....	18
Figura 11: Julie Taymor - Imagem do filme Frida. 2002.....	19
Figura 12: Cama da artista Frida Kahlo em exposição na moradia Casa Azul – Museu de Frida Kahlo.....	20
Figura 13: Cama da artista Frida Kahlo com espelho.....	20
Figura 14: Bartô. 2020.....	24
Figura 15: Livro “Expressões artísticas durante a pandemia” Cara de mau – Juliana Gonçalves Moura. 2020.....	25

Figura 16: Livro “Expressões artísticas durante a pandemia” Sorriso Oculto – Mauro Campello. 2020.....	25
Figura 17: Fernanda Paulino – Esboço 1. 2021.....	33
Figura 18: Fernanda Paulino – 35 dias. 2021.....	33
Figura 19: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	35
Figura 20: Fernanda Paulino – 67 dias. 2021.....	35
Figura 21: Fernanda Paulino - Esboço 1.2021.....	36
Figura 22: Fernanda Paulino – 94 dias. 2021.....	36
Figura 23: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	37
Figura 24: Fernanda Paulino – 114 dias. 2021.....	37
Figura 25: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	38
Figura 26: Fernanda Paulino – 353 dias. 2021.....	38
Figura 27: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	39
Figura 28: Fernanda Paulino – 358 dias. 2021.....	39
Figura 29: Fernanda Paulino – Esboço 1.2021.....	40
Figura 30: Fernanda Paulino – 381 dias. 2021.....	40
Figura 31: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	41
Figura 32: Fernanda Paulino - Esboço 2.2021.....	41
Figura 33: Fernanda Paulino – 414 dias. 2021.....	42
Figura 34: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	43
Figura 35: Fernanda Paulino – 452 dias. 2021.....	43

Figura 36: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	44
Figura 37: Fernanda Paulino - Esboço 2. 2021.....	44
Figura 38: Fernanda Paulino – 466 dias. 2021.....	45
Figura 39: Fernanda Paulino - Esboço 1.2021.....	45
Figura 40: Fernanda Paulino – 548 dias. 2021.....	46
Figura 41: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	46
Figura 42: Fernanda Paulino – 564 dias. 2021.....	47
Figura 43: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	47
Figura 44: Fernanda Paulino – 582 dias. 2021.....	48
Figura 45: Fernanda Paulino - Esboço 1. 2021.....	48
Figura 46: Fernanda Paulino – 601 dias. 2021.....	49
Figura 47: Print Flipsnack - Diário de pandemia. 2021.....	50
Figura 48: Print Flipsnack - Diário de pandemia. 2021.....	50
Figura 49: Print Flipsnack - Diário de pandemia. 2021.....	51
Figura 50: Print Flipsnack - Diário de pandemia. 2021.....	51

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1 FRIDA KAHLO ATRAVÉS DOS ESPELHOS</b>	<b>11</b>
<b>2 ARTE É SENTIMENTO: O CONCEITO DA CATARSE POR VIGOTSKI</b>	<b>25</b>
<b>3 ARTE E PANDEMIA: O SOCIAL EM NÓS</b>	<b>29</b>
<b>3.1 DIÁRIO DE ARTISTA: ESCRITA DE SI DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>

## INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 deu-se a situação de enfrentar a pandemia mundial de covid-19, que perdura ao longo dos meses, sendo uma doença altamente contagiosa e de grande risco para a população. Diante deste fato, diversos protocolos foram estabelecidos e aplicados pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e um “estilo de vida diferente” passou a ser seguido pela sociedade. Dentro disso, o isolamento e o distanciamento social tornaram-se a rotina de muitos dos que possuíam condições de arcar com o privilégio de trabalhar e realizar suas atividades em casa, por exemplo. Até o momento da escrita final desta pesquisa, 60% da população brasileira já havia recebido duas doses das vacinas disponíveis para a imunização contra a doença, porém ainda continuamos a viver dia após dia, confinados, sem autonomia de realizar nossas ações cotidianas, mas aos poucos as nossas rotinas vão voltar ao normal.

Ficar em casa soa como palavra-chave, é o que deveria ser feito por todos, mas na realidade é um privilégio de poucos na sociedade, pois muitos têm a necessidade de sair de suas casas e se arriscarem, por não terem a opção de adaptar os seus trabalhos à distância, pois estes, demandam ser presenciais. Muitas das pessoas que não podem ficar em casa também são aquelas que estão na linha de frente para combater e controlar a pandemia da covid-19, que atuam em trabalhos que são considerados como essenciais (tais como os médicos, enfermeiros, bombeiros, policiais) e muitas outras que não tem escolhas, pois o trabalho é fundamental para poder ter o sustento dentro de casa, para poder cobrir as necessidades básicas, uma vez que no Brasil não foram realizadas políticas públicas eficazes para auxiliar estas famílias, assim como fizeram outros países pelo mundo. Então, muitas pessoas estão passando necessidades, perderam seu emprego, sua casa ou sua vida, e também tantas outras vem perdendo familiares e amigos para a doença.

Nessa condição tão atípica, vê-se cada vez mais pessoas aderindo novas rotinas, e na medida do possível, as privilegiadas que podem ficar em casa, vem inserindo atividades mais saudáveis, tais como: yoga, pilates, e

buscando novos aprendizados, como instrumentos musicais, costura, fotografia, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dentro desta situação de isolamento, além de tentar manter a saúde mental e emocional, cujas atividades, como em nosso caso, são tentativas de evitar crises de ansiedade.

Dentro dessas novas rotinas, incluem-se por exemplo, o desenvolvimento de práticas artísticas, tais como, pinturas, aquarelas, ilustrações, pois a arte pode ser encarada como elemento fundamental para expressar os sentimentos, à medida que vemos a necessidade de estabelecer reflexões que nos amparem para lidar com essa nova realidade.

Diante deste cenário, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema “A importância da arte durante a pandemia de covid-19 e no período de isolamento social”, e neste contexto, pretendemos refletir como a produção artística pode ser um elemento importante para buscar o bem-estar emocional durante esse período.

Entendendo que, passar por uma situação de distanciamento social é algo que muda totalmente a maneira com que as pessoas estão acostumadas a viver, se comportar e pensar, pretendemos observar como os meios artísticos podem colaborar com a busca de equilíbrio emocional. Para isso propomos olhar para algumas obras de Frida Kahlo observando sua relação com seu isolamento vivido devido aos problemas de saúde enfrentados ao longo de sua vida, perpassando brevemente pelo pensamento da Psicologia da Arte em Vigotski para nos auxiliar a pensar sobre os processos de mediação para a reelaboração emocional humana, para ao final propor como produção de poética visual ilustrações digitais, finalizadas com a produção de um diário intitulado “Diário de Pandemia”, no formato livro virtual de artista, a fim de representar nosso estado emocional durante essa situação de crise sanitária e social.

Desta forma a estrutura deste trabalho será apresentado da seguinte maneira: Capítulo 01 - Frida Kahlo Através dos Espelhos, apresentaremos uma

breve relação do seu isolamento vivido devido a problemas de saúde com o fato da busca do equilíbrio emocional por trás de suas obras como forma de escrita de si. Analisando a vida conturbada da artista, e alguns de seus feitos que promovem efeitos em nosso dia a dia; Capítulo 02 - Arte é sentimento: O conceito de catarse tratado por Vigotski, iremos perceber que a arte pode ser uma forma de reflexão sobre a realidade e dessa forma ser um modo de auxílio para as nossas reorganizações emocionais e através do autor utilizaremos o conceito de catarse para compreender esse pensamento; E por fim no último Capítulo 03 - Arte e Pandemia: O social em nós: tomamos como exemplo a artista Frida Kahlo que utilizava seu diário como forma textual e também visual para registro dos seus dias e dos seus sentimentos, e partimos desse pensamento para a produção do nosso diário de pandemia virtual e apresentamos a nossa poética pessoal com base nas experimentações feitas ao longo desse período de isolamento social.

## 1 FRIDA KAHLO ATRAVÉS DOS ESPELHOS

A fim de observar como os meios artísticos podem colaborar com a busca de equilíbrio emocional, propomos, olhar para algumas obras relacionando a vida artística e as situações de isolamento de Frida Kahlo, observando sua relação com seu isolamento vivido devido a problemas de saúde e outras questões que a levaram a essa condição de não poder viver sem limitações.

Para colaborar com este cenário, observamos através da pesquisa de mestrado de Abreu (2016) que faz uma visita às biografias de Frida Kahlo analisando suas produções através dos pensamentos das principais biografias sobre a vida da artista. E analisaremos o diário da artista como uma forma de escrita de si, por meio da pesquisa de Bloss (2019) integrando esta discussão no âmbito da arte, relacionando com alguns problemas psicológicos e emocionais.

Segundo Abreu (2016), a maioria dos textos escritos pós morte sobre a artista Frida Kahlo, estão focados mais na questão da vida da artista, da sua biografia e de sua personalidade, a história de Frida Kahlo é muito conhecida por muitas pessoas, e muito marcante e isso porque a artista deixou para nós um vasto e rico patrimônio do que foi a sua vida, através de seu diário, de suas cartas, entrevistas, depoimentos e de sua obra evidente. Mas apesar de todo esse conhecimento sobre a vida da artista, dos estudos de suas obras, e por mais que tenhamos lido sobre os seus feitos, ainda assim, fica em nós uma sensação de que não sabemos de fato o que se passou em sua mente e pensamentos durante sua vida.

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderon, conhecida como Frida Kahlo (1907- 1954) foi uma artista importante no México e no mundo todo, uma mulher guerreira, dinâmica e colorida, que marcou o seu tempo pelo o conceito de usar a si mesma como tema de suas obras, seus autorretratos refletem a difícil realidade que enfrentou, afirma Bloss (2019).

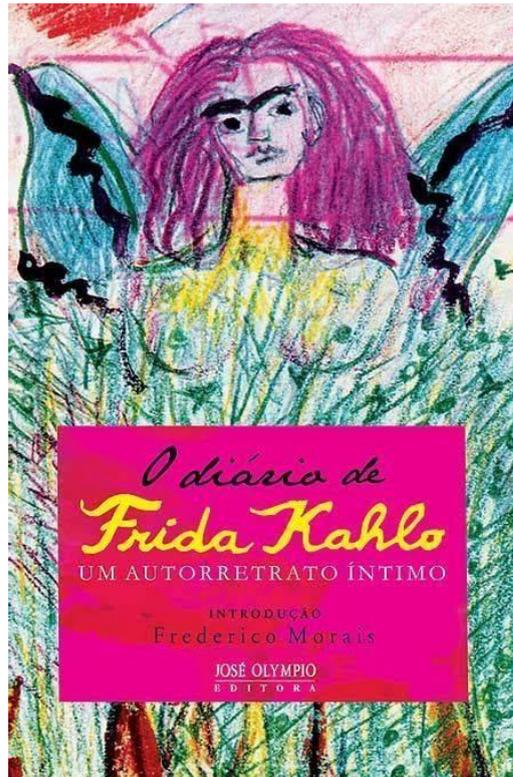
Desde que nasceu, Frida Kahlo teve que enfrentar diversas questões de saúde, primeiro sofreu aos seis anos de poliomielite, que a deixou acamada por nove meses e com sequela, sendo essa o fato de uma perna ter ficado mais curta e mais fina do que a outra, o que causava muitas dores, uma doença que marcou a sua vida. Depois veio um acidente de ônibus, que deu a seu corpo várias fraturas e incontáveis cirurgias, o que a deixou de cama por mais sete meses engessada.

Devido a situação do acidente Frida Kahlo precisou passar bastante tempo de cama, algo que a incomodava completamente, e por isso ela decidiu fazer algo, foi onde seu pai, Guillermo Kahlo (1872 – 1941) que foi fotógrafo, e teve um papel importantíssimo na formação da artista na questão de uma consciência do que é o próprio México, e sua mãe Matilde Calderón y González (1876 – 1932), deram para Frida Kahlo, tintas e telas, para incentivar a jovem adolescente.

Em seu diário, Frida Kahlo registrou todo o sofrimento e angústias que a atormentaram em sua vida, o relacionamento tempestuoso com o artista Diego Rivera e suas perdas. Momentos sombrios marcaram sua vida e assim também foram seus últimos dias, após lutar contra uma severa pneumonia. Frida Kahlo faleceu em 13 de julho de 1954.

O diário de Frida Kahlo foi publicado no Brasil em 2012 pela editora José Olympio, com introdução e apresentação do crítico de arte Frederico Moraes, comentários de Sarah M. Lowe, tradução de Mário Pontes. Intitulado como “O diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo”, conforme apresentado na imagem abaixo (Figura 01):

Figura 01: Capa do livro “O Diário de Frida Kahlo: Um autorretrato íntimo” (1944-1954/2015)



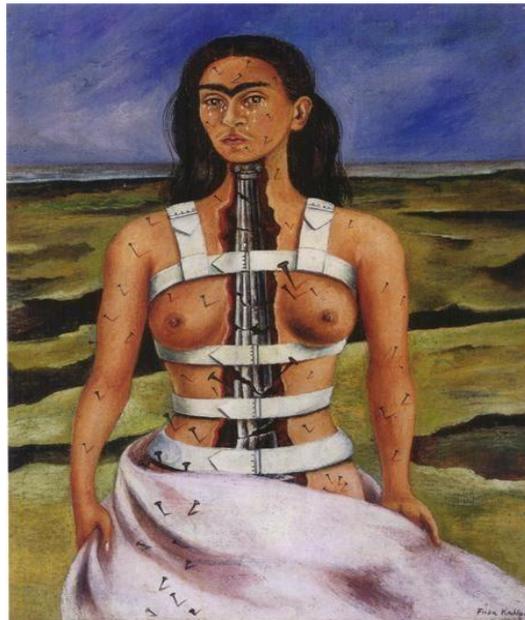
Fonte: Disponível em: <[Frida Kahlo Diary | The Diary \(fridakahlodiarior.com\)](http://FridaKahloDiary|TheDiary(fridakahlodiarior.com))> <sup>1</sup>acesso em: 25 de Jun. 2021.

A artista é um marco do tempo no qual produziu suas obras, e continua a promover efeitos em nosso dia a dia. Em seu diário é possível observar seus trabalhos, que refletem os difíceis aspectos emocionais e psicológicos que passou durante todos os anos de sua vida, e principalmente, nos últimos dias antes de sua morte. Acompanhando, mesmo que brevemente sua trajetória, é possível perceber o quão importante a arte foi para Frida Kahlo, ao resistir por todos esses momentos de tormenta. Alguns de seus trabalhos podem ser observados nas figuras abaixo:

---

<sup>1</sup> No site é possível ver algumas páginas do diário em forma de livro digital, as páginas podem ser folheadas de forma automática, como se fosse uma pequena exposição.

Figura 02: Frida Kahlo (1907- 1954) - A Coluna Partida (1944). Óleo sobre masonita<sup>2</sup>  
43 x 33 cm



Fonte: Disponível em: <[The Broken Column, 1944 - Frida Kahlo - WikiArt.org](https://www.wikiart.org/en/Frida-Kahlo/The-Broken-Column-1944)> Acesso em: 26 de Jun. 2021

Segundo a crítica publicada pelo o museu “El Olmedo - Museu Dolores Olmedo” localizado na Cidade do México, essa obra denominada “A Coluna Partida” (Figura 02) foi pintada logo após a artista Frida Kahlo passar por uma cirurgia na coluna vertebral. A cirurgia a deixou acamada e de certa forma, “presa” a um espartilho metálico, que servia para ajudar a aliviar a dor intensa e constante que ela sentia.

Na pintura, embora seu rosto esteja banhado em lágrimas, ele não reflete sinal de dor alguma, e a atitude que ela demonstra é a que podemos observar em grande parte de sua trajetória de vida, a de forte e desafiadora para o espectador. Os pregos que perfuram o seu corpo simbolizam a dor constante que ela enfrentava. Quando questionada sobre o motivo de pintar a si mesma com tanta frequência, Frida Kahlo respondeu que era porque estava sempre sozinha e conhecia melhor a si mesma do que a qualquer outra pessoa.

---

<sup>2</sup> A masonita é um tipo de cartão duro de madeira particularmente barato e fácil de produzir e usar, o que o torna popular entre os vários trabalhadores, artesãos, artistas e construtores.

Figura 03: Frida Kahlo (1907- 1954) - Sem Esperanças (1945). Óleo sobre a lona e masonita 28 x 36 cm



Fonte: Disponível em: <[Without Hope, 1945 - Frida Kahlo - WikiArt.org](https://www.wikiart.org/en/Frida-Kahlo/Without-Hope-1945)> Acesso em: 26 de Jun. 2021

“Não resta em mim nenhum resquício de esperança [...]Tudo se move conforme dita a barriga [...]” Essa é uma frase que foi escrita por Frida Kahlo no verso desta pintura denominada “Sem esperanças” (Figura 03), uma alusão ao regime que ela precisava seguir para ganhar peso, visto que sua falta de apetite a deixou extremamente magra. Segundo a crítica publicada pelo o museu “El Olmedo - Museu Dolores Olmedo” localizado na Cidade do México.

Nesta obra, podemos observar Frida nua em sua cama, chorando e coberta por um lençol no qual podemos observar a representação de micro-organismos. Um cavalete está montado na cama, contendo um grande funil em vez de uma tela, pelo qual todos os alimentos são permitidos e proibidos de adentrar ou deixar sua boca. Tais alimentos incluem uma caveira de açúcar com o nome de Frida Kahlo na testa, um presente de Diego Rivera durante uma de suas muitas internações no hospital.

Figura 04: Frida Kahlo (1907- 1954) - O que a água me deu (1938). Óleo sobre a lona 91 x 70,5 cm



Fonte: Disponível em: <[O que a água me deu, 1938 - Frida Kahlo - WikiArt.org](https://www.wikiart.org/en/frida-kahlo/O-que-a-agua-me-deu-1938)>  
Acesso em: 26 de Jun. 2021

Podemos observar nessa pintura, denominada “O que a água me deu” (Figura 04), que é na verdade mais um autorretrato de Frida Kahlo, com uma avalanche de sentimentos que simbolicamente nos apresenta algumas alucinações e fantasias vividas pela a artista. Na água é possível visualizar que os fatos estão todos lá: desde o trágico acidente que marcou sua adolescência, e a manteve na cama durante muito tempo, a sua recuperação, a sua bissexualidade assumida, as decepções amorosas e frustrantes com seu marido, o também pintor Diego Rivera, seu amante Leon Trotsky. Enfim, todos os elementos marcantes que constituíram e foram presentes em sua vida, que vão de encontro com a sua obra, estão flutuando na água comandados pelos os seus pés. É o que diz a análise da obra no artigo publicado pelo site “Arte e Artistas” (2017)<sup>3</sup>

Podemos observar em Abreu (2016) que sucessivos abortos marcaram a vida da artista, por conta de seu acidente e de uma fratura na pelve, a artista teve ao menos três gravidezes que não chegaram ao fim, todas sem sucesso.

<sup>3</sup> Site: <[Arte e Artistas - Frida Kahlo e seus Autorretratos](#)>

De certa forma o luto fez parte da vida da artista constantemente, Frida Kahlo perdeu três crianças, seus pais, seu amante Leon Trotsky que foi assassinado, a confiança em sua irmã mais nova que foi amante de seu próprio marido, Diego Rivera. sobre isso a artista diz em seu diário:

A pintura tem preenchido minha vida, perdi três crianças e uma série de coisas que poderiam ter preenchido essa vida miserável, a pintura substitui tudo, eu acho que não há nada melhor do que o meu trabalho. (KAHLO, Frida - Diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo. p. 61 1995)

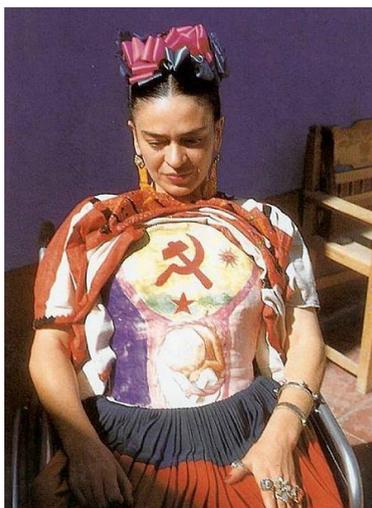
Notamos em Abreu (2016) que durante o ano de 1928, Frida Kahlo ingressou no Partido Comunista, a artista nunca deixou suas convicções políticas, nem quando, temporariamente, deixou o partido após seu marido Diego Rivera ter sido expulso, mais tarde, em 1948 Frida Kahlo voltou ao partido e Rivera ingressou novamente só em 1954. Em um certo momento, o casal chegou a abrigar e acolher em sua casa o importante líder revolucionário do movimento comunista, intelectual marxista e ativista político ucraniano que liderou os bolcheviques na revolução russa, Leon Trotsky (1879 – 1940). Que por sua vez acabou se encantando pela beleza única de Frida Kahlo, e esse foi um dos casos mais famosos e comentados da artista, pois por mais que eles tentaram ser discretos em “respeito” aos seus cônjuges, todos sabiam que eles eram amantes (Figura 05).

Figura 05: Imagem de Natalia Sedova; Frida Kahlo; Leon Trotsky e Lázaro Cárdenas. (1937)



Fonte: Disponível em: <[Aventuras na História · Amor comunista: O polêmico romance entre Frida Kahlo e Trótski \(uol.com.br\)](http://www.uol.com.br)> Acesso em: 16 de Nov. 2021

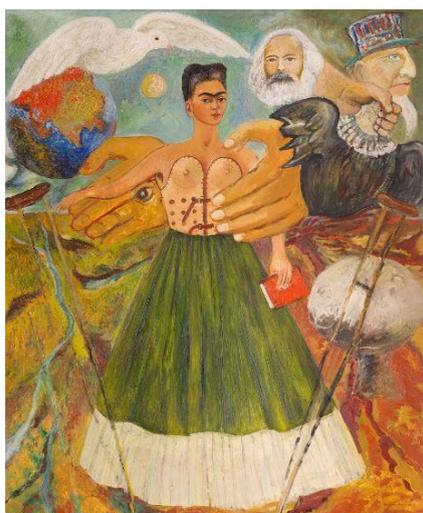
Figura 06: Frida Kahlo e seu colete de gesso com a pintura do símbolo do partido comunista.



Fonte: Disponível em: [110 anos de Frida Kahlo – PCB – Partido Comunista Brasileiro](#) > Acesso em: 16 de Nov. 2021

Além de militante e comunista, Frida Kahlo foi feminista, em uma América Latina machista e foi amante de um revolucionário marxista (Figura 06). É uma das artistas mais populares do mundo, e um ícone para pautas feministas, ajudando o público jovem e o adulto a compreender através de seus feitos que a mulher tem tanto direito de fazer o que quiser quanto o homem.

Figura 07: Frida Kahlo (1907- 1954) - O marxismo dará saúde aos doentes (1954). Óleo sobre masonita 29 x 37 cm



Fonte: Disponível em: <[Aventuras na História · Amor comunista: O polêmico romance entre Frida Kahlo e Trótski \(uol.com.br\)](#)> Acesso em: 16 de Nov. 2021

Nesta obra (Figura 07), Frida Kahlo se refere à confiança no comunismo, muito comum naquela época. Neste retrato, a artista conjura a concepção utópica da crença política que poderia livrá-la da dor. Apoiada na própria ideologia, ela anda sem muletas. Segundo a crítica publicada pelo o museu “El Olmedo - Museu Dolores Olmedo” localizado na Cidade do México.

No filme biográfico, produzido por Julie Taymor (2002) denominado “Frida” (Figuras 08, 09 e 10), podemos observar que Frida Kahlo é representada sempre em sua busca para se reinventar a cada tragédia que sofreu, e tentando sempre se adaptar para não se deixar abalar, e nessas condições, sempre teve consigo um grande espelho fixado na estrutura em cima de sua cama, e foi assim que ela pode fazer grande parte dos seus autorretratos e outras obras, ela sempre via a sua realidade, e acrescentava em cima daquilo que via, tudo o que sentia e o que desejava também.

Figura 08: Imagem da capa do filme Frida (2002) - Julie Taymor



Fonte: Disponível em <[FRIDA | S/T \(2002\) | Urge! \(urgesite.com.br\)](http://FRIDA | S/T (2002) | Urge! (urgesite.com.br))> Acesso em: 03 de Out. 2021

Nas imagens acima podemos observar a atriz Salma Hayek que incorporou a artista Frida Kahlo para o filme de Julie Taymor (2002), que aborda uma leitura romanceada de uma parte de sua vida. A intensidade e singularidade são apresentadas em uma belíssima atuação da atriz Hayek. O

filme foi indicado ao Oscar<sup>4</sup> e venceu na categoria “Melhor Trilha Sonora” e “Melhor Maquiagem”.

Figura 09: Imagem do filme Frida (2002) - Julie Taymor



Fonte: Disponível em <[FRIDA | S/T \(2002\) | Urge! \(urgesite.com.br\)](#)> Acesso em: 03 de Out. 2021

As cores de Frida são impressas na fotografia e no figurino do filme. É tudo muito vivo, assim como a apresentação de sua obra artística. A atmosfera do filme, feita pela excelente fotografia de Rodrigo Prieto, coloca cores vivas em cena, com o objetivo de nos fazer ver que o que Frida possuía era uma vontade imensa de viver, diz a jornalista Alê Shcolnik. (2020)

Figura 10: Imagem do filme Frida (2002) - Julie Taymor



Fonte: Disponível em <[FRIDA | S/T \(2002\) | Urge! \(urgesite.com.br\)](#)> Acesso em: 03 de Out. 2021

---

<sup>4</sup>Oscar/Óscar: É o prêmio mais importante do cinema mundial, uma cerimônia de premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, fundada em Los Angeles em 1927, que presenteia anualmente os profissionais da indústria cinematográfica com o prêmio em reconhecimento à excelência do trabalho e conquistas na arte da produção cinematográfica.

Ao observarmos tais obras da artista e as imagens produzidas para o cinema, notamos a forma como a artista produziu seus autorretratos, tendo em vista que já foi dito por ela mesmo que sempre se pintava pois conhecia melhor a si mesma, do que qualquer outra pessoa. Podemos notar que nas cenas de cinema havia sempre um espelho em que a artista podia utilizar como base para seus retratos.

Nas imagens abaixo (Figuras 11, 12, 13 e 14) podemos observar como foi esta representação das obras da artista e das imagens produzidas para o cinema, {além do espelho} que mencionamos.

Figura 11: Imagem do filme Frida (2002) - Julie Taymor



Fonte: Disponível em <[FRIDA | S/T \(2002\) | Urge! \(urgesite.com.br\)](http://FRIDA | S/T (2002) | Urge! (urgesite.com.br))> Acesso em: 03 de Out. 2021

Segundo que se sabe é que quando a artista se encontrou na condição de acamada, após seu trágico acidente de ônibus, seus pais deram a ela algo para se motivar, para não passar todos os dias angustiada ou triste por se ver naquela situação, sendo assim, eles posicionaram em frente a sua cama um cavalete, e um dossel sobre a cama onde puderam instalar acima um espelho, e com base na visão que tinha a partir desse espelho, ela fazia os seus autorretratos, pintava o que via, algo que ela podia dizer que conhecia totalmente, ou seja, a si mesma e sua própria realidade, dessa forma seus autorretratos funcionavam assim: como um espelho vivo de sua alma.

Do ponto de vista de Gina Khafif (2009) podemos observar nos autorretratos de Frida Kahlo que em momento algum ela se coloca em uma

posição de olhar para nós, os seus espectadores, ela na verdade está olhando para si mesma e para suas dores.

Nas imagens (Figuras 12 e 13 )podemos ver o espelho mencionado, disposto em sua cama, que está exposta no Museu Frida Kahlo “La casa Azul” na Cidade do México.

Figura 12: Cama da artista Frida Kahlo em exposição na moradia Casa Azul – Museu de Frida Kahlo



Fonte: Disponível em <Conheça a Casa Azul, o universo íntimo de Frida Kahlo | Pioneiro (clicrbs.com.br)> Acesso em: 03 de Out. 2021

Figura 13: Cama da artista Frida Kahlo com espelho



Fonte: Disponível em <Frida Kahlo: Las apariencias engañan (abc.es)> Acesso em: 04 de Out. 2021

Observando os espelhos apresentado no filme, as fotografias e também nas imagens da cama da artista, que está em exposição no museu “La casa Azul”, nos levou a fazer uma comparação de sua vida com a obra literária de Lewis Carroll publicado em 1871 “Alice através do espelho”. Entendemos que, assim como Alice, a personagem principal desta obra, a artista Frida Kahlo também é a personagem principal de sua história, indo totalmente contra as regras da sociedade vigente na época em que vive. Na obra de Lewis Carroll, sua personagem podia ver um mundo de fantasia por detrás dos espelhos, e de certa forma, é muito comum as pessoas criarem um mundo fantástico, onde podem revelar, a partir de diversas formas, seu lado mais vulnerável, ou até mesmo, o seu lado mais forte e admirável, e quando visto por outras pessoas, é possível fazer com que essas se identifiquem com este ou aquele sentimento e façam com que se sintam representadas de alguma forma, como uma conexão.

Entendemos que, Frida Kahlo foi uma pessoa que estava em uma constante luta pela vida e mesmo assim, conseguia forças para se reinventar, vivia sempre em extremos, passando do colorido ao obscuro, da felicidade à mais profunda tristeza, do riso e do canto ao silêncio e à solidão de seu ateliê, onde pintava imersa à mais profunda angústia. E é nesse aspecto que podemos observar tamanha grandeza de suas obras, pois não importa como aconteceram os fatos, o que realmente importa é como Frida Kahlo se sentia em relação a esses momentos, e isso nós temos acesso através de suas obras, conforme nos mostra Hesse (2016, p.11): “Se alguém quiser conhecer essa artista é só visitar suas obras e absorver os inúmeros sentimentos que ela transpassou em sua arte”.

Alice através do espelho é um sonho, onde o desejo humano de termos o tempo sob controle é oferecido ao espectador, e de certa forma, toda a trajetória da artista Frida Kahlo nos coloca na situação de pensar: e se ela pudesse voltar no tempo e pegar aquele bondinho, a vida dela seguiria para um outro rumo?

Conhecer a história e trajetória artística de Frida Kahlo nos faz refletir sobre a atualidade, de pandemia, mortes e isolamento social, e a relevância das práticas artísticas, para que, de algum modo, seja possível rever e lidar com o real e com o traumático, encarar a arte como uma forma de reflexões, de sobrevivência e resistência, ressignificando os momentos e os significados da vida e de como viver.

É importante destacar que as circunstâncias entre o momento vivido pela artista Frida Kahlo é totalmente diferente do período que enfrentamos agora, podemos realçar a diferença entre as limitações e motivações nos dois casos, onde em um podemos observar que por meio dos caminhos turbulentos foi surgindo uma grande artista que ressignificou cada momento de dificuldade em relação às questões de saúde, físicas e emocionais. E que através disso, a arte foi um importante objeto de estudo e trabalho da artista. E iremos analisar que dada as circunstâncias sociais e de pandemia do momento atual, a arte foi necessária para a produção de transformações emocionais.

## 2 ARTE É SENTIMENTO: O CONCEITO DA CATARSE POR VIGOTSKI

Percebemos nos estudos sobre Frida Kahlo, suas obras e também os diários e livros de artistas, que a arte pode ser uma forma de reflexão sobre a realidade, sendo assim, de alguma forma, pode ser um modo de auxílio para as nossas reorganizações emocionais. Neste aspecto, nos voltamos para o pensamento do psicólogo Lev Vigotski para compreender brevemente o conceito de catarse na psicologia da arte.

Pensamos que, ao produzir o artista vive em uma espécie de confinamento, inserido em seus próprios processos criativos internos, o fato do isolamento social ser algo necessário em um plano mundial nesse momento de pandemia, faz com que haja sempre uma busca por um equilíbrio, entre o duplo confinamento: nosso isolamento interno, subjetivo e pessoal e as experiências do mundo externo, buscando saber lidar com as crises emocionais, através de constantes reorganizações mentais e espirituais, de uma maneira que nos tornamos mais integrativos, ou seja, nos tornamos parte de de algo ou de si mesmo.

Neste pensamento, Vigotski nos fala sobre a arte como mediação com o social:

Como a sua visão de arte literária passa pelo crivo da linguagem, sem cuja especificação é impossível entender o que torna literária uma obra, o enfoque estético da arte deve ter fundamento psicossocial, isto é, deve combinar as vivências do ser humano em nível individual com a recepção do produto estético percebido como produto social e cultural. É isso que o leva a afirmar que "a arte é o social em nós. (VIGOTSKI, 1999, p. 06)

A fim de compreender melhor sobre o assunto, trazemos para colaborar com essa pesquisa o pensamento de Paula Faria, Maria Dias e Denise Camargo (2018) na escrita no artigo “Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte”, que nos apontam a importância da arte como mediação para a expressão e reelaboração emocional humana a partir do pensamento de Vigotski.

Neste estudo, as autoras mencionadas apontam a importância em ressaltar o papel da arte e da vivência artística enquanto instrumentos essenciais à sociedade moderna, para a reconexão dos aspectos sensíveis e subjetivos que integram uma parte emocional da humanidade.

As autoras nos mostram que existe um vasto campo de contribuições feitas por Vigotski (1896-1934), muitos deles considerados como diretrizes para que se possa compreender o ser humano enquanto ser de relações e metamorfoses, devido às constantes adaptações aos ambientes que se relacionam. O autor estudado pelas mesmas resgata o conceito de catarse como resposta estética à fruição artística, buscando enfatizar a relevância da arte e da catarse, como instrumentos promotores de transformação e ressignificação de si mesmo e da própria realidade.

Nos é apontado que, para Vigotski, a arte é, simultaneamente, forma e conteúdo; é expressão e intenção, é razão e emoção. Portanto no objeto de estudo “Psicologia da Arte” para Vigotski (1965/1999b), a arte ultrapassa a posição individualista de quem cria ou usufrui da obra de arte; trata-se da análise da estrutura psicológica da obra, voltando-se à compreensão da experiência estética e à noção da arte enquanto sistema de estímulos que aproxima e restitui a relação do sujeito sensível com o real.

Dessa forma, segundo Vigotski, podemos perceber a arte como uma ação transformadora e ressignificante dos sujeitos e do mundo.

De acordo com Vigotski (1965/1999b), constantemente o ser humano recebe estímulos que, na maioria das vezes, permanecem inconscientes e são vivenciados como angústia, demandando uma solução que pode ser realizada por meio da arte. A vivência artística permite a significação dos conteúdos inconscientes que são trazidos à consciência e transformados, criando algo novo e solucionando o conflito. (SANTOS & LEÃO, 2014, p.38-47).

Segundo o autor (Santos e Leão 2014) , podemos observar que a ideia de que a arte é compreendida apenas pelo pensamento é totalmente rejeitada por Vigotski (1999) para ele é mais do que isso, a arte tende permitir que se

ultrapasse o pensamento, gerando assim, emoções que o próprio espectador não é capaz de definir ou simplesmente explicar. Desta forma, não seria viável explicar a arte com todos os elementos que a compõem de maneira isolada, mas sim pelo conjunto de tudo que a obra forma, pois além do pensamento, o sentimento é envolvido diretamente na arte e também a emoção de cada pessoa.

Para Vigotski (1965/1999b, p. 3), "a ideia central da psicologia da arte é o reconhecimento da superação do material da forma artística, ou o que dá no mesmo, o reconhecimento da arte como técnica social do sentimento". Defende, portanto, a ideia de que a arte não envolve a mera expressão dos sentimentos, mas sua concretização e superação; por meio da arte, os sentimentos ganham existência social, materializando os processos subjetivos nas relações sociais e transformando-se, ao longo desse processo". (REIS & ZANELLA, p.97-107 )

Ao nos aproximarmos brevemente destes conceitos proferidos por Vigotski, entendemos que, é devido a ação transformadora que permite o ser humano compreender e desfrutar da arte, pois, o que podemos dizer é que a catarse, a natureza, a finitude da arte por si só, implica-se nas transformações dos sentimentos da forma mais pura que pode se encontrar. A arte chega aos seus contempladores representando elementos extraídos da vivência humana, permitindo afirmar que "a arte está para a vida como o vinho para a uva" (Vigotski, 1965/1999b, p. 307).

Sendo assim, notamos que os pensamentos de Vigotski afirmam que a resposta da busca por esse equilíbrio emocional se dá início na percepção. Nesse sentido, a arte pode ser compreendida como instrumento que medeia o contato do sujeito consigo mesmo e com o mundo, promovendo uma ampliação da autoconsciência que repercute na ressignificação da realidade e na transformação qualitativa das relações.

E dessa forma, reafirmamos o que vimos no capítulo 01 sobre Frida Kahlo, onde a arte em momento de isolamento se transformou em um meio de autoconhecimento e expressão, da forma mais íntima. Podemos perceber que isso acontece também nas pautas no período de Pandemia de Covid-19, onde

a arte gerou uma enorme reflexão sobre si mesma em diversas formas, possibilitando a ressignificação da relação das pessoas com a vida, da rotina, dos amigos, e parentes próximos, onde a percepção de que a vida é curta e nada dura pra sempre, prevalece. Produzir a arte neste momento e nos faz querer aproveitar mais os momentos da vida, e neste contexto, Vigotski nos auxilia a pensar sobre os processos de mediação artística para a reelaboração emocional humana.

### **3 ARTE E PANDEMIA: O SOCIAL EM NÓS**

Nossos hábitos mudaram em função da situação pandêmica, e o desenho, a pintura e arte digital tem sido vista com mais frequência nos trabalhos artísticos, de forma que retratam o isolamento social e seus efeitos emocionais, escapando assim, dos paradigmas do confinamento, a arte se alia à pandemia para representar nossas aflições através de uma linguagem social e emocional. E essas proposições podem ser vistas em museus e espaços virtuais, criados durante a pandemia para que as pessoas se sintam acolhidas por estarem sentindo o mesmo sentimento, o de medo e solidão.

Tomando como exemplo de Frida Kahlo que escrevia seu diário de forma textual e também visual, para ampliarmos nosso conhecimento e buscar contribuições para a nossa produção de um diário visual de pandemia, apresentaremos um breve conteúdo sobre livros de artistas, para que dessa forma, possamos entender de que modo esse estilo de livro artístico pode ser produzido e contextualizado.

A partir do século XX, o livro e seus múltiplos são, por excelência, meios de divulgação e difusão da chamada contracultura. São livros editados com materiais geralmente baratos, de acesso mais amplo e são transportáveis. A noção de livro de artista aparece a partir dos anos 1960, enquanto produção de obras visuais e plásticas autônomas, com uma intenção explícita de serem reproduzidas, ou exemplares únicos, e não apenas como uma experiência secundária em relação ao resto da produção artística.

Nessa época os artistas passam a assumir todas as etapas da construção/edição dos seus livros, para o artista este livro é uma espécie de mostruário de imagens que o leitor/espectador pode conjugar consoante a sua vontade elaborando a sua narrativa, definindo a sua experiência. Sendo que esse exercício é em si uma aventura, requerendo do leitor um papel participativo.

Sobre isso a professora Constança Lucas nos diz:

O livro de artista é campo de experimentações poéticas, onde o tempo é circular, a sequência é parte fundamental, é um objeto tridimensional pleno de criações poéticas bidimensionais. Nos livros de artista a palavra é imagem e a imagem é palavra desenhada, folha a folha são construções poéticas com circularidade. (LUCAS, 2021, online)

Cada livro de artista é uma exposição portátil, produzida na sua maioria para manuseio direto, assim possibilitando uma aproximação física, tátil e visual com a produção artística. Os livros de artista são sempre edições especiais, podendo o artista fazer edição de exemplar único ou múltiplos exemplares.

Podemos considerar um livro de artista como um caderno de anotações, são espaços de criação, onde se exploram vários tipos de narrativas, são locais privilegiados para experiências plásticas. No livro de artista é possível fazer uso de várias linguagens poéticas (artes visuais, poesia, literatura, etc.) somando e criando interligações de tempo e espaço, tempo e movimento. É de extrema importância o desenho das palavras, as palavras como imagens, as imagens como palavras, com igual relevância poética.

Nos tempos de pandemia a arte tem sido ofertada ao público de diversas maneiras, e estas possibilidades de produções fazem com que nos ajude a sustentar a esperança, nos consolam e nos ensinam que vale a pena viver e seguir sempre em frente. A arte se faz necessária neste período de isolamento social mundial de covid-19, e para nós artistas e consumidores de arte, a mesma teve um papel importante, fundamental e imprescindível para que possamos refletir sobre o impacto mundial da doença sobre nós e sobre a sociedade.

Observamos que atualmente há uma produção direcionada ao Coronavírus e ao estado de quarentena em que se encontrava parte da população durante todo o período deste acontecimento, colaborando em sensibilizar para a importância de gestos de solidariedade; conscientizando sobre a necessidade de ficar em casa, usar máscaras, higienizar as mãos; sendo uma forma também de ajudar refletir e ajudar a combater a desinformação, a ignorância e a negação sobre o vírus e vacinação.

De acordo com Wilson Cardoso Junior (2020), professor de Professor de Didática e Prática de Ensino de Artes Visuais e Desenho Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a arte durante a pandemia, criou de certa forma pontes de afeto para unir as pessoas e diminuir a distância social, dando a elas doses diárias de conexões momentâneas.

Artistas fizeram de suas rotinas algo a ser registrado diariamente, dando senso de humor às situações comuns do dia a dia, ou até mesmo fazendo críticas às situações absurdas que enfrentamos com líderes do país, e é neste cenário que surge Bartô, assinatura de um artista do Rio Grande do Norte. Através da exposição “Diário da Pandemia: a quarentena vista por 40 charges”, o cartunista busca dar vazão para suas inquietações com a situação contemporânea e o abalo existencial que ela tem provocado. A imagem abaixo apresenta um pouco de seu trabalho (Figura 14)

Figura 14: Bartô (2020)



Disponível em < [Artista potiguar debate o Brasil da quarentena em "Diário da pandemia" \(saibamais.jor.br\)](http://saibamais.jor.br)> Acesso em 03 de Out. 2021

Algumas pessoas até mesmo passaram a desenvolver uma forma de reunir todas essas artes em um lugar só, tais como livros, artigos e até mesmo

em museus em formatos virtuais. Para que dessa forma alcançasse um número maior de pessoas que se identificasse com aquele sentimento. Organizadores como Valéria da Silva Trajano, Jonathan Oliveira, Mauro Capello e Antônio Gonçalves, criaram um livro intitulado “Expressões Artísticas durante a Pandemia” (Figuras 15 e 16) durante o ano de 2020, eles tiveram a contribuição de artistas para apresentar suas experimentações e registros de pandemia, e assim selecionaram um compilado de imagens que nos faz enxergar a realidade por trás dos olhos de cada pessoa em particular, mas ao mesmo tempo refletindo o sentimento de um conjunto.

Figura 15: Livro “Expressões artísticas durante a pandemia” Cara de mau – Juliana Gonçalves Moura (2020)



Disponível em < [Livro registra expressões artísticas durante a pandemia \(fiocruz.br\)](http://fiocruz.br)>  
Acesso em: 03 de Out. 2021

Para Bury:

Livros de artista são livros ou objetos em forma de livro; sobre os quais, na aparência final, o artista tem um grande controle. O livro é entendido nele mesmo como uma obra de arte. Estes não são livros com reproduções de obras de artistas, ou apenas um texto ilustrado por um artista. Na prática, esta definição quebra-se quando o artista a desafia, puxando o formato livro em direções inesperadas. (BURY, 1995, p.35)

Figura 16: Livro “Expressões artísticas durante a pandemia” Sorriso Oculto – Mauro Campello (2020)



Disponível em < [Livro registra expressões artísticas durante a pandemia \(fiocruz.br\)](http://livro.registraexpressoesartisticasduranteapandemia.fiocruz.br)>  
Acesso em: 03 de Out. 2021

Através desse tópico apresentado podemos afirmar que a arte, seja ela apresentada por meio de diários de artista, livros ou no formato virtual, teve um papel importante durante o período pandêmico, criando conexões e ressignificando tudo o que vivenciamos durante todos esses dias de isolamento social. Fazendo com que cada sentimento fosse interpretado de diversas formas pelo mundo, através das obras feitas e expostas o isolamento interno pode se externalizar, transformando a maneira de lidar com a situação.

### **3.1 DIÁRIO DE ARTISTA: ESCRITA DE SI DURANTE A PANDEMIA**

Como metodologia para esta pesquisa, além das referências bibliográficas já mencionadas e outras no contexto da arte contemporânea, como a arte produzida por Frida Kahlo, no contexto do desenvolvimento de nossa poética artística, propomos a produção de um diário de artista intitulado “Diário de Pandemia” onde foi produzido uma quantidade de desenhos em um caderno tipo livro de artista, que posteriormente foram tratados, manipulados por computador por meio do software Adobe Photoshop e Autodesk Sketchbook, e nos desenhos foram adicionados uma contagem dos dias, para que possam demonstrar como foi o meu processo de criação de arte durante a pandemia. E depois de finalizados os desenhos, apresentamos como um conjunto, em forma de livro de artista digital, para que as pessoas possam ter contato de uma forma acessível e online.

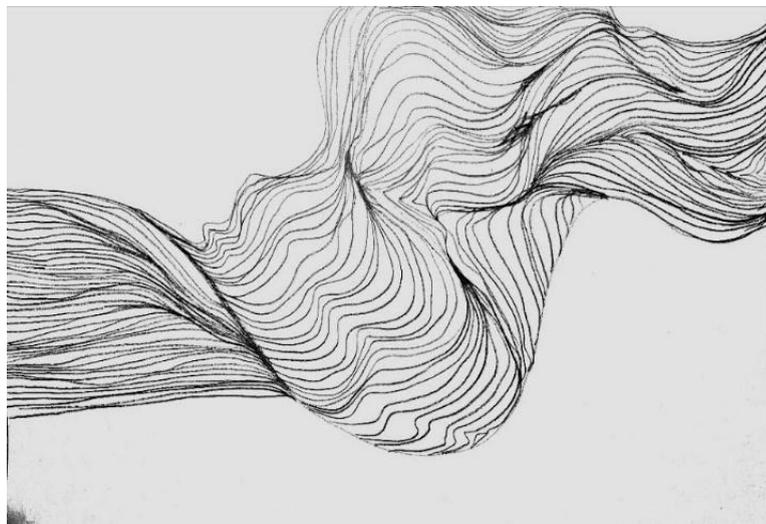
Como já mencionado, a artista utilizada como referência visual foi a Frida Kahlo, com a extensão de suas obras plásticas, suas cartas, documentários, filmes, biografias, e o seu diário. Por suas obras expressarem sua verdade interior, através dos olhos da artista, as cores e os traços que encantam ao serem observadas e admiradas, acabam transmitindo sentimento que ela tentou passar, e nos desperta o querer saber mais sobre sua vivência. Trazendo sua temática, de isolamento e produção de diário em imagens, desenho e palavras, para a atualidade, pela a capacidade de expressar um emaranhado de emoções, nos aproxima do sentimento que nos afeta quando nos vemos isolados, e por nos depararmos diariamente na amplitude da doença que circula do lado de fora, pelo planeta.

E o que se pode observar nessa premissa, é que a arte tem sido fundamental e necessária para o construto de quem a consome durante a pandemia, e dessa forma, ela se torna um imenso tecido, que abrange não só os artistas de fato, mas também os que estão de fora dessa bolha e podem ter esse acesso.

Como parte fundamental desta pesquisa, utilizamos o desenho, a aquarela e o nanquim, e a arte digital como formas de produção, para representar o que ocorreu durante este período da pandemia, e que foram executados como objeto de “escape” dos nossos conflitos emocionais durante o isolamento social.

Quando a pandemia chegou, foi tomando conta de nossas rotinas, nos tirando abruptamente do nosso cotidiano, nos forçando a ficar em casa. Não foi fácil passar por esse processo de extrema aflição diária. Aos poucos os sentimentos foram se acumulando, e o que no início era medo e incerteza, foi se tornando pavor, preocupação e ansiedade. Os sentimentos viraram um tipo de montanha russa, e cada dia que passava o caos ia se proliferando. Estes sentimentos foram representados na imagem abaixo, inicialmente como esboço e depois como imagem manipulada digitalmente (Fig. 17 e 18):

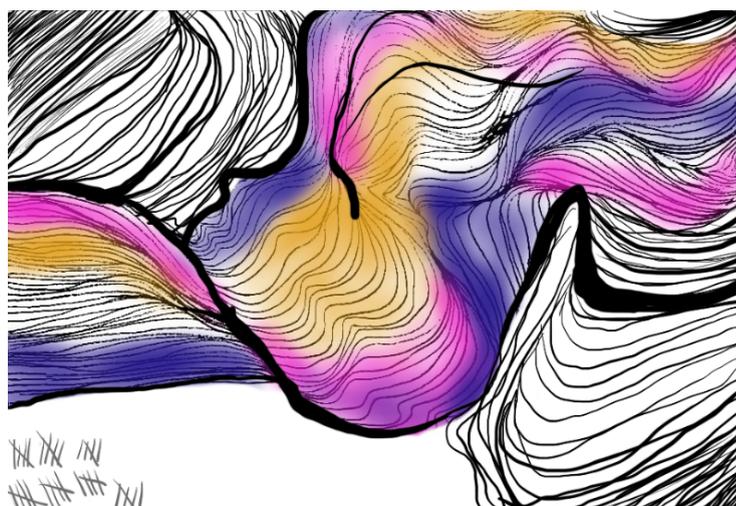
Figura 17: Fernanda Paulino - Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel.  
Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

E assim, diante da necessidade de nos reinventar constantemente, surge a minha produção artística. A todo tempo, durante esse período de isolamento, buscamos maneiras de nos distrair, e a arte ocupou esse espaço, e foi dessa forma que meu projeto de Conclusão de Curso foi sendo desenvolvido, que até então não tinha uma finalidade definida, e o meu processo de busca por estabilidade emocional se iniciou.

Figura 18: Fernanda Paulino – 35 dias (2021). Arte Digital 20x15cm



Fonte: Acervo pessoal

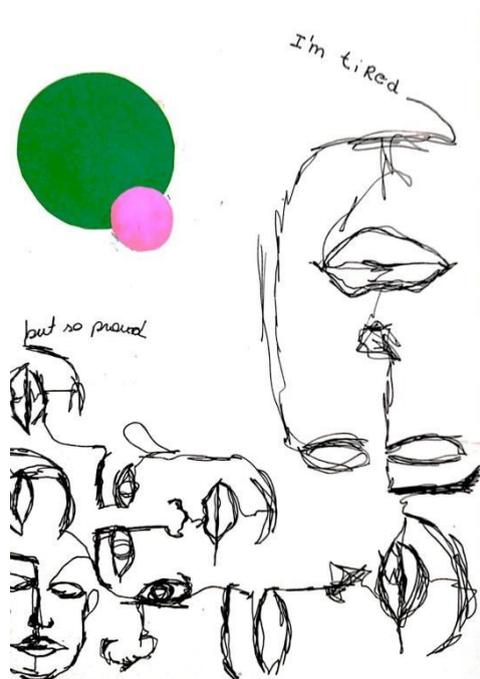
Aos poucos as produções foram iniciadas, mesmo que muitas das vezes o objetivo era produzir para as aulas da faculdade, outrora era por me sentir aflita demais e precisar fazer com que os pensamentos ruins e preocupações sumissem da mente, e é isso que diferencia a minha motivação do contexto vivido por Frida Kahlo, pois são circunstâncias diferentes, uma onde existiu uma artista com suas limitações físicas que a deixou acamada por muito tempo, e outra existe a situação de pandemia que enfrentamos até o momento e que ainda se permeia, onde a nossa limitação não é algo físico, e sim social.

Desenhos rápidos foram se tornando cada vez mais frequentes, algo que já tinha feito anteriormente, passou a ser uma ação diária, e uma forma de desabafo, podendo demonstrar e dar voz aos meus sentimentos através de desenhos em uma folha de papel. Os desenhos eram produzidos apenas para mim, como um desabafo entre as linhas, os contornos soltos me traziam um alívio. Assim como a artista Frida Kahlo (1907- 1954), busquei espelhar em meus desenhos, os meus sentimentos reais.

As cores escolhidas na hora de tratar as imagens no software Autodesk Sketchbook, fazem parte de um processo de identidade pessoal que busco transpassar na grande maioria das minhas experimentações e trabalhos, os tons pastéis me acompanham desde que comecei a produzir, a combinação de cores que se complementam, que conversam entre si e se destacam, agradam aos meus olhos e me traz uma satisfação emocional que acaba dominando as minhas próprias sensações e sentimentos.

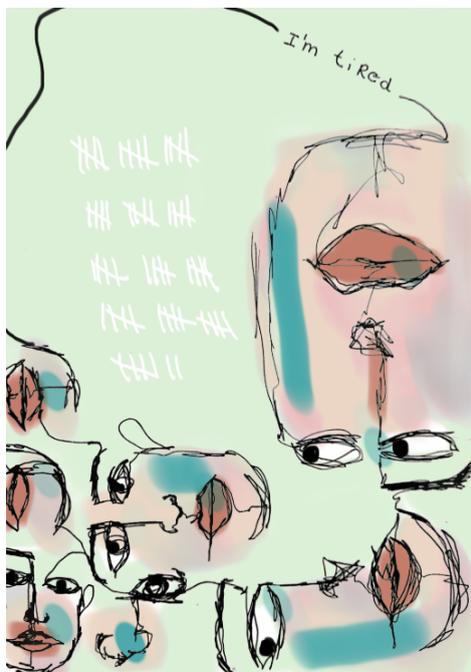
Um pouco deste processo pode ser visto nas imagens a seguir (Figuras de 19 a 33), onde apresentamos na ordem de produção, os esboços produzidos manualmente sobre papel, digitalizados pelo aplicativo de celular CamScanner e posteriormente a manipulação digital realizada por meio do software Autodesk Sketchbook e Adobe Photoshop:

Figura 19: Fernanda Paulino - Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 20: Fernanda Paulino – 67 dias (2021). Arte Digital 25x15cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 21: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

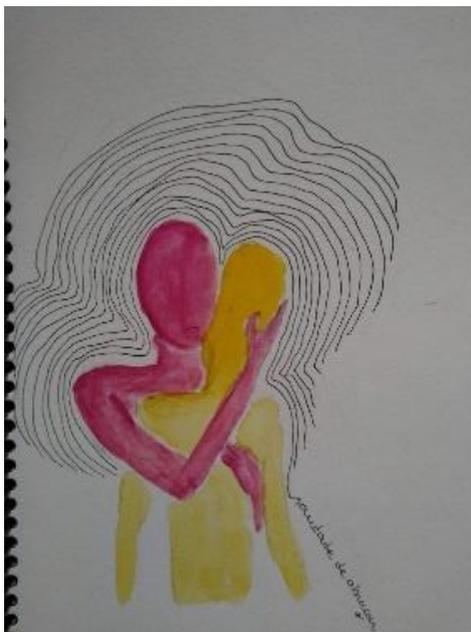
Figura 22: Fernanda Paulino – 94 dias (2021). Arte Digital 20x15cm



Fonte: Acervo pessoal

Observe que em grande parte das produções o aplicativo de celular “CamScanner” foi utilizado para fazer as digitalizações. Esse aplicativo é gratuito para android, e uma ótima ferramenta para se ter no celular, pois digitaliza muito bem as imagens, com uma boa luz e qualidade.

Figura 23: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 e Aquarela Pentel sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



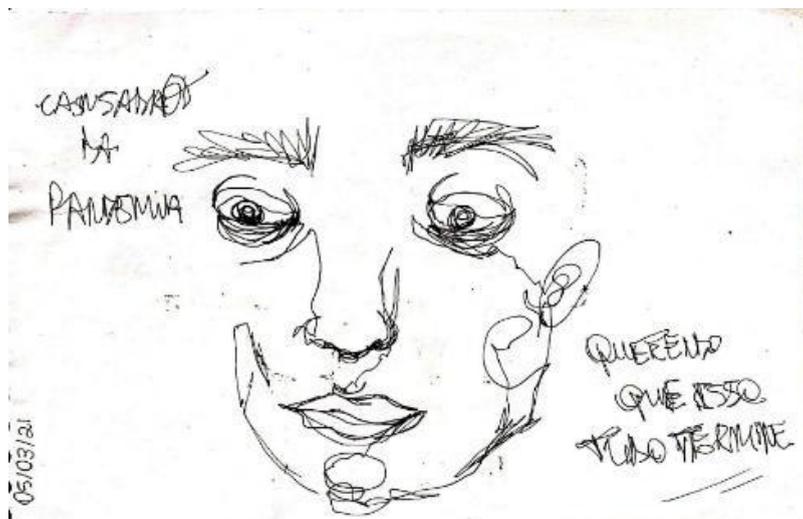
Fonte: Acervo pessoal

Figura 24: Fernanda Paulino – 114 dias (2021). Arte Digital 25x15cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 25: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 26: Fernanda Paulino – 353 dias (2021). Arte Digital 20x15cm

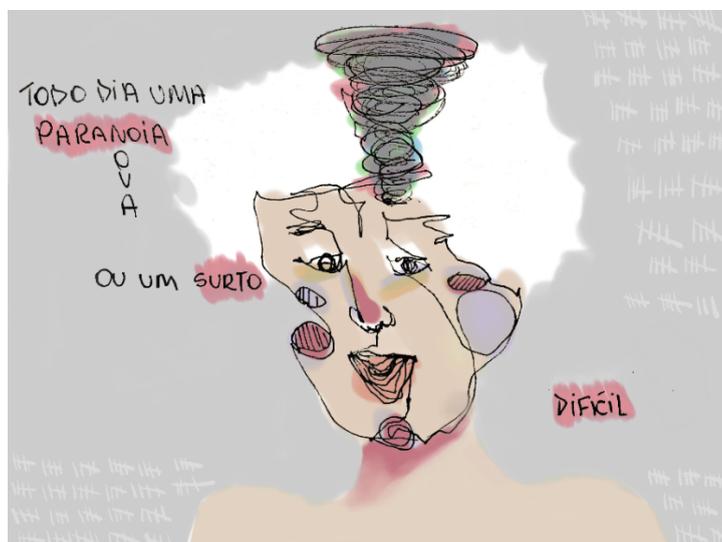


Fonte: Acervo pessoal

Figura 27: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo CamScanner (2021)



Figura 28: Fernanda Paulino – 358 dias (2021). Arte Digital 20x15cm



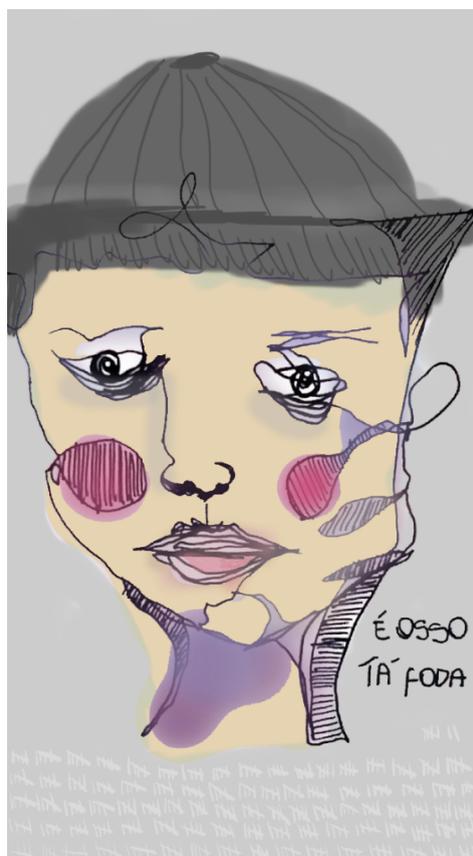
Fonte: Acervo pessoal

Figura 29: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo CamScanner (2021)



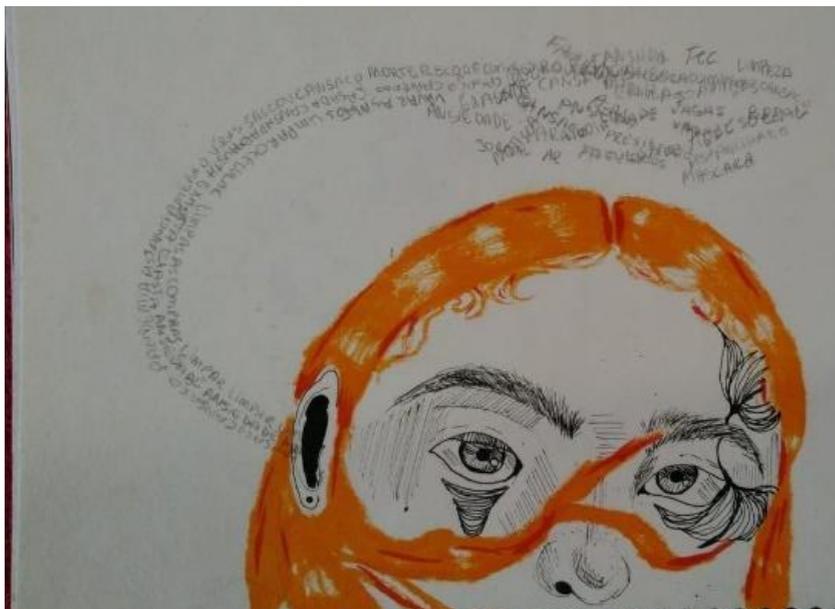
Fonte: Acervo pessoal

Figura 30: Fernanda Paulino – 381 dias (2021). Arte Digital 25x10cm



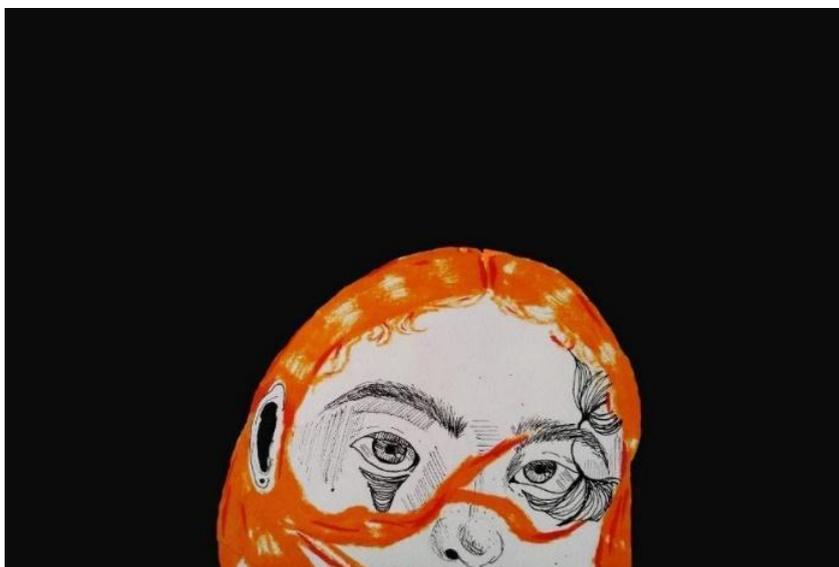
Fonte: Acervo pessoal

Figura 31: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05, Caneta Brush Pentel e grafite 2B sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo CamScanner (2021)



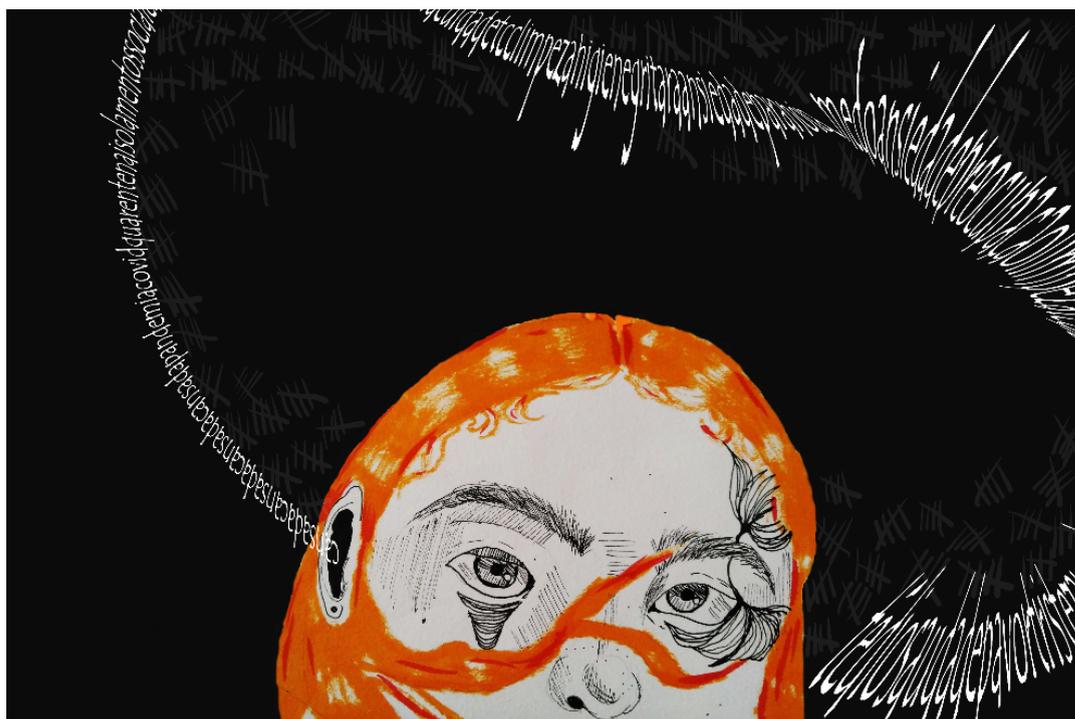
Fonte: Acervo pessoal

Figura 32: Esboço 2: Imagem digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner, tratada no software Autodesk e Adobe Photoshop



Fonte: Acervo pessoal

Figura 33: Fernanda Paulino – 414 dias (2021). Arte Digital 20x15cm



Fonte: Acervo pessoal

Percebe-se que, devido ao processo ter sido realizado de modo bastante espontâneo e diário, nem sempre existe um padrão do tipo de desenho, linhas ou cores em minhas produções, as vezes foi produzida uma linha constante, outras vezes foram produzidos retratos, o que une todas as imagens foram os lapsos de necessidade de utilizar a arte como uma forma de escape, reflexão e acomodamento de emoções e sentimentos. Nestas imagens, nenhum rosto é de fato conhecido, não são autorretratos, a linha simplesmente segue um fluxo contínuo de energia e constância das mãos e da caneta nanquim, e a vontade do desenho prevaleceu sobre a forma que foi nascendo no papel.

Um fato importante a ser ressaltado é sobre a contagem dos dias, que fazem parte do processo artístico das minhas obras, o que gera a sensação de prisão dentro de casa, que nos fazia contar os dias, e nessa ideia pensamos em marcar as páginas do diário com tais contagens. Esta observação pode ser vista no desenho abaixo (Figura 34 a 46)

Figura 34: Esboço 1: Aquarela Pentel sobre o papel. Imagem digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner. (2021)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 35: Fernanda Paulino – 452 dias (2021). Arte Digital 25x20cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 36: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



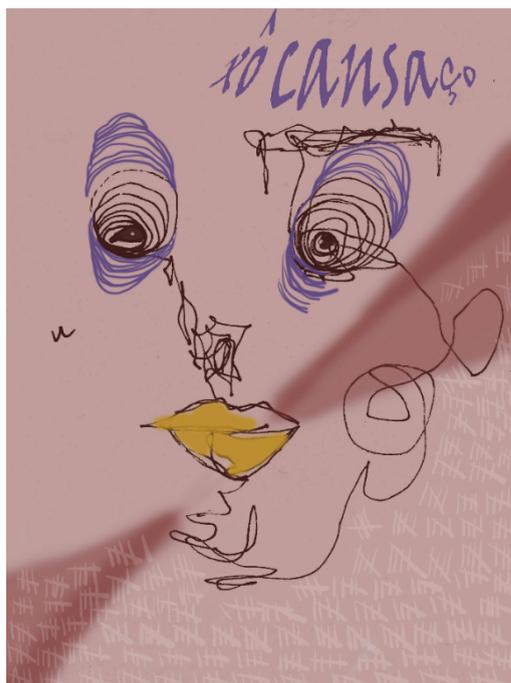
Fonte: Acervo pessoal

Figura 37: Esboço 2: Digitalização no programa Adobe Photoshop



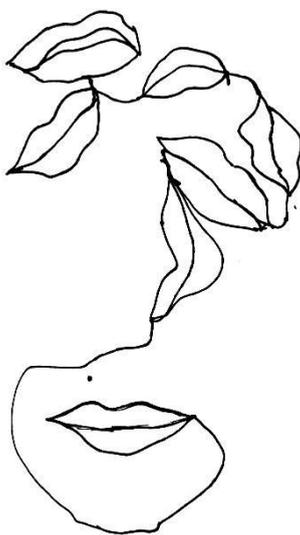
Fonte: Acervo pessoal

Figura 38: Fernanda Paulino – 466 dias (2021). Arte Digital 25x20c



Fonte: Acervo pessoal

Figura 39: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

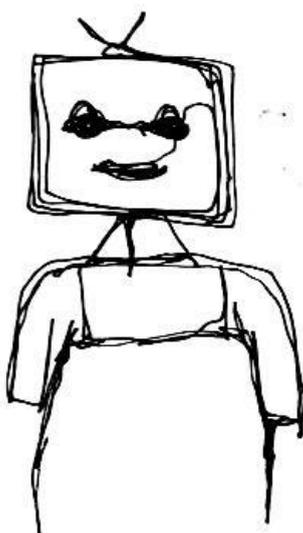
Figura 40: Fernanda Paulino – 548 dias (2021). Arte Digital 25x20cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 41: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.1 sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)

EU COSTUMO ANDAR NAS RUAS COMO  
SE EU FOSSE UM ROBÔ  
SEM OLHAR PRAS PESSOAS  
E BEM RÁPIDO



Fonte: Acervo pessoal

Figura 42: Fernanda Paulino – 564 dias (2021). Arte Digital 25x20cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 43: Esboço 1: Caneta Nanquim Pin 0.05 e Aquarela Pentel sobre o papel. Imagem Digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



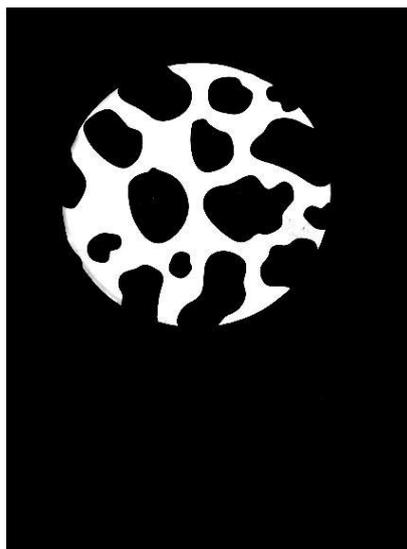
Fonte: Acervo pessoal

Figura 44: Fernanda Paulino – 582 dias (2021). Arte Digital 25x20cm



Fonte: Acervo pessoal

Figura 45: Esboço 1: Colagem e imagem digitalizada pelo aplicativo de celular CamScanner (2021)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 46: Fernanda Paulino – 601 dias (2021). Arte Digital 25x20cm



Fonte: Acervo pessoal.

Quase todas as experimentações apresentadas foram criadas a partir de linhas contínuas, que formam composições figurativas ou abstratas. O sentido de criar desta maneira, é porque me pareceu um pouco promissor gerar estes efeitos. O estilo linear vê em linhas, e talvez ver de forma linear talvez signifique procurar o sentido e a beleza do objeto no contorno, quer dizer ainda que os olhos são conduzidos ao longo dos limites das formas e induzidos a tatear as margens, apenas no instante em que o observador já não se encontra em uma sucessão de setores é que de ele tende a absorver a arte em si.

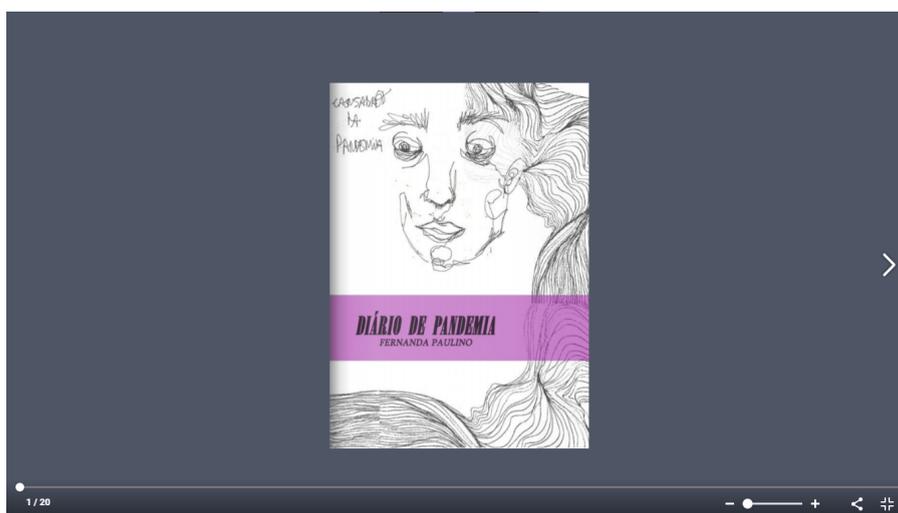
É preciso relatar também que, nem todos os dias foram de constante produção, assim como uma montanha russa, tive os meus altos e baixos emocionais durante a pandemia, tiveram dias que era difícil até mesmo produzir qualquer desenho, se reinventar todos os dias é bom para não perder a esperança, mas chega um ponto em que precisei de um descanso até mesmo do processo artístico. Alguns dos meus trabalhos produzidos neste período não estão anexados na pesquisa, mas estão disponíveis em um

*sketchbook* virtual, algo que foi pensado para que fosse um meio de disseminar a arte, de forma segura durante a pandemia, tornando tudo mais acessível.

Em meio aos trabalhos que produzi e os que foram escolhidos para serem manipulados digitalmente e fazer parte dessa pesquisa, houve sim uma questão de favoritismo entre as imagens, os que eu fiz pensando mais nos meus sentimentos imediatos e não na obrigação de ter que criar algo para uma determinada finalidade. Sendo assim, os que estão anexados aqui na pesquisa, foram escolhidos e feitos com muito amor e carinho, cada cor adicionada foi pensando na composição, na teoria das cores, e foi seguindo um fluxo de intuição e dedicação ao que estava sendo feito.

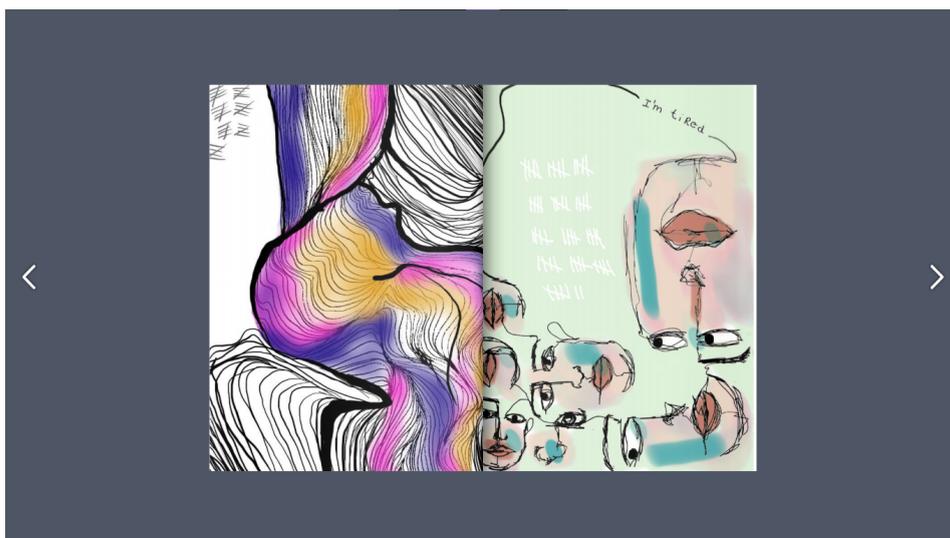
Meu “Diário de Pandemia”, inserido em formato de livro virtual de artista foi produzido por meio da plataforma denominada Flipsnack que possibilita, além do seu armazenamento e compartilhamento online, a simulação de um livro virtual que pode ser visualizado com o efeito de “páginas a serem folheadas”, e pode ser conferido por meio do endereço eletrônico <[tcc by Fernanda Paulino - Flipsnack](#)> e também nas imagens a seguir (Fig. 47 a 50)

Figura 47: Print Flipsnack, Diário de pandemia (2021)



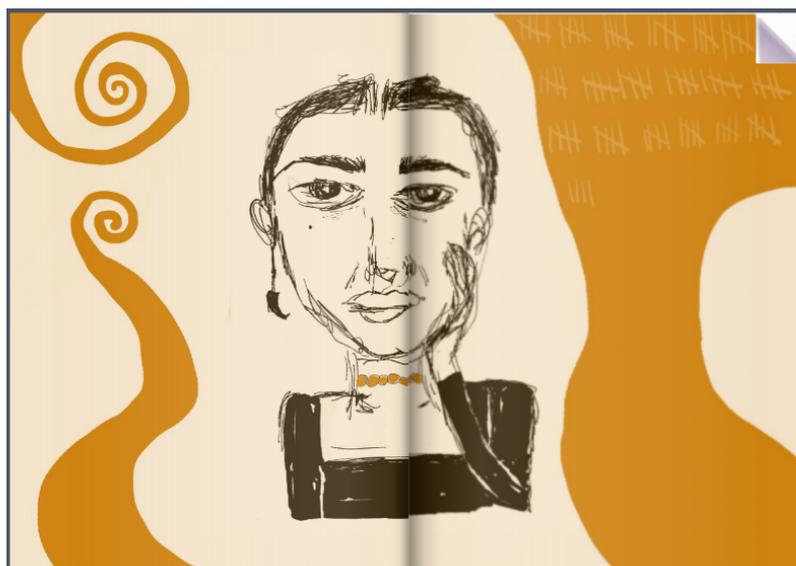
Disponível em: <[tcc by Fernanda Paulino - Flipsnack](#)> Acesso em 11 de Nov. 2021

Figura 48: Print Flipsnack, Diário de pandemia (2021)



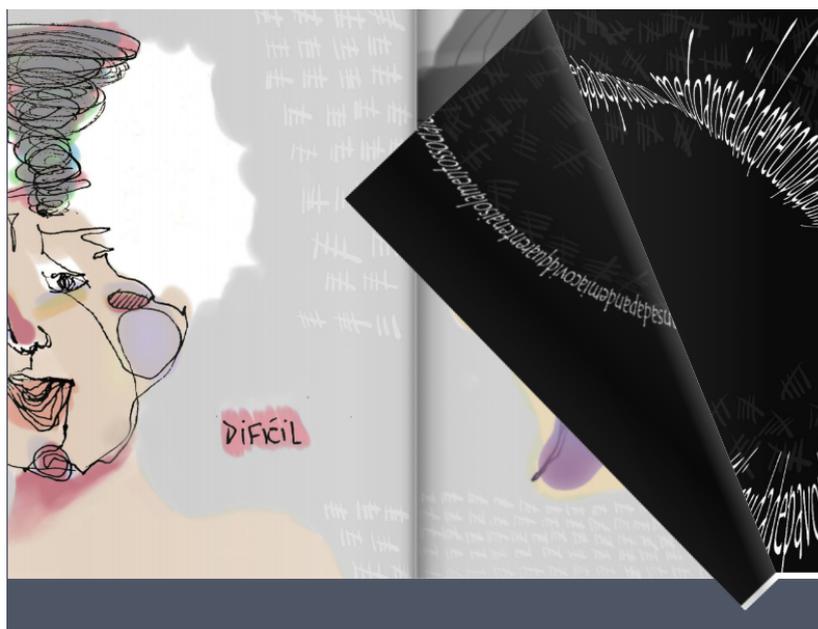
Disponível em: <[tcc by Fernanda Paulino - Flipsnack](#)> Acesso em 11 de Nov. 2021

Figura 49: Print Flipsnack, Diário de pandemia (2021)



Disponível em: <[tcc by Fernanda Paulino - Flipsnack](#)> Acesso em 11 de Nov. 2021

Figura 50: Print Flipsnack, Diário de pandemia (2021)



Disponível em: <[tcc by Fernanda Paulino - Flipsnack](#)> Acesso em 11 de Nov. 2021

Escolhi organizar a diagramação das imagens no sketchbook virtual de uma maneira, em que os desenhos que são na horizontal, não ficassem cortados ou esticados, e sim em uma sequência, entre duas partes, para que não houvesse uma fragmentação ou distorção da imagem. E os que são maiores e na vertical, acomodei preenchendo em uma única folha.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho buscou a reflexão de como as produções artísticas puderam ser um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de saúde psicológica social, especificamente durante a Pandemia do Covid-19. Assim foi feito o uso da relação entre a vida artística e os processos de isolamento da artista Frida Kahlo interligando com os pensamentos de Vigotski.

A princípio apontamos em quais questões a Pandemia de Covid-19 afetou as pessoas, assim mostrou-se que muitos perderam o que tinham, outros continuaram a lutar para não perder ainda mais, e no meio disso há aqueles que busquem recursos para se manterem fortes para continuar. Podemos observar que um dos métodos de busca de reorganização emocional, está ligado à arte, e muitos usaram deste meio como recurso para ajudar a fortalecer seu estado de emoções a flor da pele, sentimento esse que a pandemia nos causou , com o propósito de evitar outras doenças como a ansiedade e depressão, muito comuns em momentos como este.

Observamos como os meios artísticos ajudam no emocional, quando olhamos para a vida artística de Frida Kahlo e constatamos que graças às suas limitações, a artista tratou sua condição, não com pessimismo, mas sim com esperança e transmitia o que havia de reflexão dentro de si mesma. Levamos este pensamento seguindo a análise do diário da artista, e encontramos ali a relação entre problemas psicológicos e emocionais, e podemos refletir sobre os seus resultados nas produções artísticas.

Esses resultaram na reflexão de suas emoções, os registros de suas constatações ao cenário em que se encontrava. Isso causou efeito ao decorrer do processo produtivo de Frida Kahlo que a possibilitou obter um conhecimento sobre si mesma a um nível inquestionável, na qual ela mesma reafirmava se conhecer melhor do que qualquer outra pessoa.

Analizamos também o filme biográfico, refletindo assim sobre as questões dos espelhos na vida de Frida Kahlo, a artista que sempre tentou não

deixar se abalar com suas condições e limitações, ousamos fazer uma ligação entre os espaços com a obra de Lewis Carrol em “Alice através do espelho” que diz que assim como a personagem Alice, Frida Kahlo foi também a figura principal de sua história contada em suas obras, e ia contra a sociedade vigente de sua época. Alice podia ver um mundo de fantasias através dos espelhos, e isso levando para o real, comumente pessoas usam o recurso de criar um outro mundo para fugir do real.

Após averiguar os tópicos sobre a relação do processo das produções em isolamento de Frida Kahlo, conhecendo sua trajetória, nos colocamos a comparar com a atualidade na pandemia, vivenciando mortes e todos os impactos do isolamento social além de indagar sobre a real relevância das práticas artísticas, para que tratemos de modo a rever o nosso lidar com o real cenário traumático. Então encaramos nessa pesquisa, a arte como reflexão, sobrevivência e resistência nos momentos mais turbulentos.

Tendo como base o diário de Frida Kahlo, pudemos utilizar essa abordagem de escrita no dia a dia, e a produção de imagens para identificar as características do livro de artista, e entendemos o que ele é e como se contextualiza. Utilizando o livro de artista como poética pessoal, registrando assim o que o isolamento social causou diariamente nos nossos sentimentos. O resultado deste levantamento de informações sobre o livro de artista levou a decisão da produção artística. A arte foi fundamental para a reflexão sobre o impacto mundial da pandemia de Covid-19 e como isso resultou na sociedade.

O resultado desse impacto, deu origem a produções envolvendo o tema sobre o coronavírus e a relação das pessoas com esse cenário em que se encontra. Como isso mobilizou a sensibilidade social e conscientizou a importância pelo apreço à saúde, reforçando medidas de proteção e higiene, conscientização quanto a vacina e os efeitos colaterais da negligência, ignorância e desinformação daqueles que não se preocupavam com a melhora da população com a vacinação.

Durante a pandemia, criamos ligações de afeto de outras formas, usando a distância social como um incentivo para um futuro melhor, com doses de conexões virtuais mesmo que momentaneamente, o espaço virtual mudou a forma como nos relacionamos e passamos a valorizar ainda mais nossas pequenas conquistas. Foi indispensável o uso da arte, que deu visibilidade para as vivências em isolamento social, quebrou uma barreira e transformou o modo de ver as dificuldades.

Paula Faria, Maria Dias e Denise Camargo reafirmam a importância do papel da arte como recurso essencial da vida moderna para se relacionar com os aspectos emocionais da sociedade. E Vigotski contribui para essa compreensão de que o ser humano se adapta de acordo com o ambiente e a situação na qual ele está inserido, e a produção de arte foi chave para solucionar este caso.

Aqui o cumprimos o papel sobre dar visão aos novos hábitos adquiridos diante da pandemia e o retrato emocional onde muitas pessoas acabam se identificando em suas representações de suas vivências. O próximo passo partindo deste se encarregou de produção do diário de pandemia, onde o objetivo é o de observar e confirmar que a arte foi fundamental para o desenvolvimento e consumo dela na pandemia, foi necessário para se reinventar, para preencher o vazio criado pelas circunstâncias do isolamento social.

Por fim isso causou efeito em minha produção, que passou por momentos difíceis, de exaustão emocional, de crises de ansiedade, e busquei em meus desenhos o conforto, como uma válvula de escape, e deu-se então o desenvolvimento do projeto de criar semanalmente desenhos, que correspondeu aos sentimentos que a pandemia causou. Dessa forma foi realizado o diário de pandemia, com a poética de livro de artista, atingindo então o objetivo de que a arte reverbera o nosso estado de espírito, como um espelho, podendo emanar do nosso peito toda a nossa dor, e angústia. Encontramos através dos autores utilizados, a reflexão de que a arte tem o papel de transmitir sensações através da percepção, e que é através disso que

podemos ter a condição de ressignificar o nosso todo, o ambiente ao redor, por causa dos nossos sentimentos. Assim encerramos essa linha de pensamento com a conclusão de que a importância da arte durante a pandemia de covid-19 e no período de isolamento social se dá a condição de necessidade de ressignificar as nossas condições emocionais, tendo assim, habilidades de nos restaurar através de novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. R. . **Frida Kahlo: à procura de si mesma**. 2016 REVISTA USP , v. 109, p. 96-114,. disponível em: [Frida Kahlo: à procura de si mesma | Revista USP](#)

ARTE, e Artistas. Website. **Frida kahlo e seus autorretratos**. 2017. disponível em: <https://arteeartistas.com.br/frida-kahlo-autorretrato/>. Acesso em: 15 de Set. de 2021

BLOSS, Gerusa M. **O diário de Frida Kahlo como enigma: articulações entre escrita de si e psicanálise**. pdf. (2019) p. 23-47 f., il. Dissertação de Mestrado em Psicologia - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC (2019)

BURRY. 1995 p.35

CARDOSO, Wilson Jr. **Artes visuais em tempos de pandemia**. 2020. Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: [<NVersao-Arte-em-Tempos-de-Pandemia.pdf \(hospedagemdesites.ws\)>](#). Acesso em 15 de Out. 2021.

CARROLL, L. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: 34, 2015a.

FARIA, P. M. F., DIAS, M. S. L, CAMARGO, D. **Arte e catarse para Vigotski em Psicologia da Arte**. Arq. bras. psicol. vol.71 no.3 Rio de Janeiro set./dez. 2019.

KAHLO, Frida. blog. **Frida Kahlo: Uma Vida Marcada pela Dor**. 2019. Disponível em: Frida Kahlo: uma Vida Marcada pela Dor - Pratas Vip. Acesso em 09 de Set. de 2021

KAHLO, Frida - **O diário de Frida Kahlo:um auto-retrato íntimo**. 1994. José Olympio editora. p.61

LEVINZON, Gina Khafif. **Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo**. Rev. bras. psicanál [online]. 2009, vol.43, n.2, pp. 49-60. ISSN 0486-641X.

LUCAS, Constança. postagem facebook. **Sobre livro de artistas**. 2021 disponível em: <https://www.facebook.com/groups/5199764246732206>. Acesso em 05 de Jun. 2021

SANTOS, L. G., LEÃO, I. B. 2014. **O inconsciente sócio-histórico: Aproximações de um conceito**. *Psicologia & Sociedade*, 26(n. Esp. 2), 38-47.

TRAJANO V. S. OLIVEIRA, J. CAMPELLO M. GONÇALVES, A. **Expressões artísticas durante a pandemia**. 2021. Rio de Janeiro. Editora: Edições livres

SHCOLNOK, Alê. **Salma Hayek incorpora Frida Kahlo**. 2020. disponível em: <https://rotacult.com.br/2020/04/salma-hayek-incorpora-frida-kahlo-em-filme-sobre-suas-relacoes-amorosas/>

\_\_\_\_\_.TAYMOR, Julie. filme **Frida: Uma biografia** (2002).

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. (1999); – São Paulo: Martins Fontes; Livraria Martins Fontes Editora Ltda. (2001). p. 06-12

WEDEKIN, Luana M., ZANELLA, Andrea V. **Arte e vida em Vigotski e o modernismo russo**. Psicologia em Estudo, v.IX, n. 4, p. 689-699, out/dez. (2013)